



Lição 04

A AUTENTICIDADE CONTRA A PARCIALIDADE

26 de Janeiro de 2025
1º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 03

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A VERDADEIRA RELIGIÃO
Um Convite à Autenticidade na Carta de Tiago.

Domingo, 26 de janeiro 2025

A AUTENTICIDADE CONTRA A PARCIALIDADE

O QUE VAMOS ESTUDAR?

O texto bíblico que estudaremos nesta lição nos ensina que não devemos tratar as pessoas com parcialidade, interesse ou preconceito. Juntos, vamos examinar esse ensinamento que será dividido em três pontos: a proibição da parcialidade, o impacto do preconceito e a chamada para a misericórdia.

TEXTO PRINCIPAL

Pois o Senhor, nosso Deus, está acima de todos os deuses e autoridades. Ele é grande, poderoso e causa medo. Ele trata a todos igualmente e não aceita presentes para torcer a justiça. (Dt 10.17 NTLH).

- "Pois o SENHOR, nosso Deus, está acima de todos os deuses e autoridades." A descrição de Deus, dada aqui, começa com uma ênfase na grandeza transcendental de Deus. Ele é superior a qualquer divindade ou autoridade terrena. O SENHOR é exaltado como o único Deus verdadeiro, e os "deuses" mencionados podem ser compreendidos como ídolos ou falsas divindades.
- "Ele é grande, poderoso e causa medo." Este ponto enfatiza os atributos de Deus: Sua grandeza, poder e o temor reverente que Ele inspira. O "medo" aqui não deve ser interpretado como pavor ou terror, mas como um profundo respeito e reverência diante de Sua santidade e majestade. É um reconhecimento da infinita superioridade de Deus em relação ao homem.
- "Ele trata a todos igualmente." Esta frase sublinha a imparcialidade e a justiça divina. Deus não faz acepção de pessoas (At 10.34; Rm 2.11). Diferentemente dos juízes ou líderes humanos, que podem ser influenciados por preconceitos ou interesses, Deus julga com equidade e retidão.

- "E não aceita presentes para torcer a justiça." Ele não pode ser influenciado por subornos, algo que era comum em sistemas judiciais humanos injustos, especialmente no contexto histórico do Antigo Testamento. Isso reforça a ideia de que Sua justiça é perfeita e imparcial.

RESUMO DA LIÇÃO

Deus não faz acepção de pessoas, por isso precisamos tratar todos com igualdade e amor.

- Deus não faz acepção de pessoas. A ideia central aqui é que, segundo as Escrituras, Deus não faz distinção entre pessoas com base em sua origem, status social, cor, ou qualquer outro fator humano. Isso está claramente expresso em passagens como *Atos 10.34* ("Deus não faz acepção de pessoas"), que revela que a salvação é oferecida a todos, sem discriminação. Em *Romanos 2.11*, também vemos que "para com Deus não há acepção de pessoas", enfatizando a justiça divina que não faz julgamentos parciais ou baseados em critérios humanos.
- Tratar todos com igualdade e amor. Como Deus demonstra imparcialidade, a responsabilidade do cristão é imitar esse comportamento em suas relações com o próximo. Em *Tiago 2.1-4*, por exemplo, é explicitado que a Igreja não deve fazer acepção de pessoas, especialmente no contexto de uma comunidade cristã, onde todos devem ser tratados igualmente, sem favoritismo ou discriminação.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. A PROIBIÇÃO DA ACEPCÃO DE PESSOA

1.1 O mandamento.

A LIÇÃO DIZ: *O texto de Tiago 2.1 nos exorta a não fazermos distinção entre as pessoas: "Meus irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da gloria, em acepção de pessoas."*

Tiago mostra que a maneira como nos comportamos com as pessoas indica o que realmente nós cremos sobre Deus. Não podemos separar relacionamento humano de comunhão divina: "Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem

vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.” (1Jo 4.20). Nesse parágrafo, Tiago diz que nós podemos testar nossa fé pela maneira como nós tratamos as pessoas.

Tiago diz que a fé verdadeira é conhecida pelo relacionamento imparcial com as pessoas (2.1–4). Favoritismo e acepção de pessoas não são atitudes de um cristão.

Talvez o assunto tenha se levantado na mente de Tiago após ele recomendar o cuidado com os órfãos e as viúvas no verso anterior, como parte da verdadeira religião (1.27). Existiam muitos deles nas igrejas cristãs do século 1º, geralmente pobres e desvalidos. Havia, como sempre houve, a tentação de se menosprezar os pobres em relação aos membros mais ricos da comunidade, sem contar o risco que sofriam as pessoas menos favorecidas de terem as suas necessidades esquecidas pelos demais irmãos.

Tiago se dirige aos seus leitores de maneira fraterna: *meus irmãos* (veja o comentário em 1.2). A lembrança de que todos eram irmãos em Cristo Jesus deveria já preparar o terreno para a exortação contra a discriminação na irmandade. A ordem que Tiago lhes dá é esta: *não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas*. Fé em Cristo não significa, aqui, o ato pessoal de crer nele, mas a fé cristã, o Cristianismo, aquilo que cremos em relação a Cristo (cf. At 24.24; Cl 1.4; Tt 1.1). Tiago exorta os cristãos, a saber, os que professam crer naquele que é o Senhor da glória, a parar de tratar as pessoas com base na aparência. “Ter a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” significa ter vida cristã, viver pela fé em Jesus Cristo. Em outras palavras, significa todo o andar e a conduta cristãos. Tiago se refere a Jesus Cristo aqui como o *Senhor da glória*, diante do qual o esplendor dos ricos se reduz a nada. Tiago poderia argumentar contra a parcialidade com base no ministério de Jesus antes de ser glorificado, pois até seus inimigos reconheciam que ele não olhava a aparência do homem (cf. Mt 22.16). Mas ele prefere apontar para o Cristo glorioso, ou glorificado. Se os cristãos, com mais frequência, tivessem consciência da glória de Cristo, a ninguém tratariam com base na riqueza e na ostentação. Existe uma incompatibilidade em crer no Senhor da glória e tratar as pessoas com discriminação.

O significado de “acepção” *prosōpolēmpsia* é “receber alguém de acordo com seu rosto” ou aparência externa, mas se aplica a todo tipo de favoritismo - riqueza, poder, fama, aparência, e assim por diante.

Jó disse: “[Deus] não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima ao rico mais do que ao pobre; porque todos são obra de suas mãos” (Jó 34.19). É trágico quando os filhos de Deus não têm a mesma atitude que o Pai.

1.2 Tratamento injusto não deve existir entre os santos.

A LIÇÃO DIZ: *Tiago exorta a respeito do tratamento diferenciado que era dado aos ricos (Tg 2.1-4). Ele critica a distinção feita pelos irmãos em relação à aparência pessoal e ao status social, pois tais atitudes vão contra os ensinamentos das Sagradas Escrituras. A Palavra de Deus deixa claro que a acepção de pessoas é incompatível com a fé cristã. É dever do cristão tratar a todos com respeito e dignidade, independentemente de sua posição social, seja na igreja, seja no trabalho ou em família.*

O texto bíblico diz:

Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entre um pobre com roupas velhas e sujas. Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: “Aqui está um lugar apropriado para o senhor”, mas disserem ao pobre: “Você, fique em pé ali”, ou: “Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés”, não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados? (Tg 2.2-4).

Após estabelecer o princípio geral de que os cristãos não devem fazer acepção de pessoas, Tiago apresenta um caso para ilustrar seu ponto. O contraste entre o homem rico opulento e o pobre lembra a história do rico e Lázaro, contada por Jesus. Isso pode nos indicar de onde Tiago tirou sua inspiração (Lc 16.19–20). Ele imagina os dois homens entrando em uma *sinagoga*. Pontos a se considerar:

- A deferência ao rico e a exclusão do pobre. O rico é tratado com atenção especial, sendo convidado a ocupar um lugar de destaque, enquanto o pobre é relegado a posições de desonra, como ficar em pé ou sentar-se no chão. Geralmente, apontamos a parcialidade dos líderes e de algumas igrejas. Mas quantas vezes não agimos de forma parcial?
- A parcialidade como expressão de pensamentos perversos. Tiago denuncia a parcialidade como um reflexo de pensamentos pecaminosos. Esse favoritismo, segundo Tiago, não apenas discrimina, mas também corrompe o coração, transformando os cristãos em juizes injustos.
- O exemplo de Tiago no Concílio de Jerusalém: Como líder no Concílio de Jerusalém (At 15), Tiago aplicou o princípio de imparcialidade, permitindo que gentios fossem plenamente integrados à Igreja sem discriminação. Essa experiência reforça sua autoridade ao condenar a acepção de pessoas como incompatível com a fé cristã, que deve espelhar a justiça e a graça de Deus.
- A lição central: A verdadeira fé cristã não pode conviver com favoritismo ou discriminação social. A mensagem de Tiago é clara: não importa a origem, aparência ou status, todos são iguais

perante Deus. A prática da parcialidade nega a essência do evangelho e deve ser rejeitada por todos os que professam a fé em Cristo.

1.3 “A lei real”.

A LIÇÃO DIZ: *Em Tiago 2.8, ele menciona a "lei real" encontrada nas Escrituras. O que seria essa "lei real"? É amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo (Mt 22.37,38). Este é um dos princípios centrais do Cristianismo que deve governar nossas ações. A igreja deve ser um lugar de acolhimento, onde todos são bem-vindos e valorizados.*

A Bíblia nos diz:

Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: “Ame o seu próximo como a si mesmo”, estarão agindo corretamente. (Tg 2.8 NVI).

A Lei Régia refere-se ao mandamento bíblico: "*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*" (Lv 19.18). Essa lei é chamada de "régia" porque:

1. Foi promulgada pelo Rei Supremo: Deus, o Senhor sobre todos os reis, estabeleceu esse mandamento como parte fundamental da sua lei (Lv 19.1,18).
2. É central no ensino de Jesus Cristo: Ele a destacou como um dos dois maiores mandamentos, juntamente com o amor a Deus (Mateus 22.37–40). Ambos os mandamentos resumem toda a lei e os profetas, ou seja, toda a revelação de Deus sobre como viver.
3. É abrangente: O amor ao próximo resume todos os outros mandamentos relacionados aos nossos relacionamentos humanos. Como Tiago e Paulo afirmam (Tg 2.8; Gl 5.14), amar ao próximo cumpre toda a lei.
4. Reflete o caráter do Rei: O próprio Deus cumpriu e cumpre essa lei. Ele manifestou seu amor por nós ao enviar Jesus Cristo para morrer por nossos pecados (Jo 3.16; Rm 5.8).

Portanto, a Lei Régia é o maior mandamento no relacionamento entre os seres humanos e deve ser o princípio central que guia nossas ações.

Como Aplicar a Lei Régia em Nossas Vidas para Evitar a Parcialidade:

- Amar sem discriminação. A Lei Régia exige que amemos todas as pessoas, independentemente de sua condição social, raça, riqueza, aparência, ou qualquer outra característica externa.

- Julgar com justiça e integridade. Levítico 19.15 nos lembra que não devemos favorecer o pobre nem agradar ao rico, mas julgar com justiça. Isso significa que nossas decisões e atitudes em relação aos outros devem ser baseadas na verdade e na equidade, e não em interesses pessoais ou vantagens que podemos obter.
- Praticar o amor ativo. Amar ao próximo não é apenas um sentimento, mas envolve ações práticas de bondade, generosidade e cuidado.
- Submeter-se à vontade de Deus. Obedecer à Lei Régia significa alinhar nossos pensamentos, palavras e ações com os padrões de Deus, que se baseiam no amor. Essa obediência inclui reconhecer quando falhamos, confessar nosso pecado e buscar transformação pela graça de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. AS CONSEQUÊNCIAS DO FAZER ACEPÇÃO DE PESSOA

2.1 Divisão.

A LIÇÃO DIZ: *O preconceito, além de ferir os princípios divinos, causa divisões dentro da igreja. Quando tratamos as pessoas de maneira diferente, estamos ferindo a unidade que Cristo deseja para o seu Corpo, a Igreja.*

Fazer acepção de pessoas é um pecado que impacta diretamente a unidade da igreja, gerando divisões internas e prejudicando sua missão no mundo. Abaixo, detalhamos como esse comportamento pode levar à fragmentação do Corpo de Cristo:

- Quebra da Unidade Espiritual. A igreja foi criada para ser um Corpo unido em Cristo, onde todos os membros são igualmente importantes, independentemente de sua posição social ou características externas (1 Co 12.12–27). A acepção de pessoas desrespeita esse princípio. Quando fazemos diferença entre pessoas, criamos um ambiente de exclusão. Isso impede que os membros trabalhem juntos em harmonia, resultando em mau testemunho e enfraquecendo a comunhão.

- Formação de Grupos ou Panelinhas. A acepção de pessoas promove favoritismo, levando à formação de grupos exclusivos dentro da igreja. Quando tratamos certos grupos como mais importantes, criamos situações que isolam os outros. Por exemplo, os ricos podem ser favorecidos em detrimento dos pobres, os mais influentes podem ser ouvidos enquanto os outros são ignorados. Isso gera ressentimento, inveja e afastamento entre os membros.
- Fomento de Conflitos e Desconfiança. A acepção de pessoas cria um terreno fértil para conflitos, pois aqueles que se sentem rejeitados ou desvalorizados começam a questionar a liderança e os outros membros da igreja.
- Enfraquecimento do Testemunho da Igreja. Cristo disse que o amor entre os discípulos seria a marca visível para o mundo de que eles pertencem a Ele (Jo 13.34–35). A divisão causada pela acepção de pessoas compromete esse testemunho, pois reflete o padrão egoísta do mundo em vez do amor sacrificial de Cristo.

2.2 Julgamento.

A LIÇÃO DIZ: *Tiago 2.6-7 nos adverte a respeito do perigo de menosprezar os pobres e favorecer os ricos. Lembrando que, naquele contexto social, os ricos frequentemente oprimiam os pobres e blasfemavam contra o nome de Cristo. É errado julgar uma pessoa por sua condição econômica ou aparência.*

A Bíblia nos diz:

Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para os tribunais? Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado? (Tg 2.6,7 NVI).

A prática de fazer acepção de pessoas frequentemente leva a julgamentos baseados em critérios humanos e superficiais, em vez de nos princípios revelados na Palavra de Deus. A Bíblia condena o julgamento baseado em aparências. Deus não olha para o exterior, mas para o coração (1 Sm 16.7). Quando julgamos alguém por sua aparência física, status social ou riqueza, usamos critérios que são opostos aos padrões divinos.

Quando fazemos acepção de pessoas, substituímos a justiça divina por critérios humanos que favorecem uns em detrimento de outros. A acepção de pessoas leva a decisões injustas dentro da igreja, como preferências em cargos, ministérios ou atenção pastoral. Em vez de promover igualdade, essas decisões geram ressentimento e um senso de injustiça entre os membros.

A acepção de pessoas, muitas vezes, é alimentada por preconceitos culturais, como racismo, sexismo ou discriminação social. Quando tais padrões são aplicados dentro da igreja, eles anulam o evangelho de graça que elimina todas as barreiras entre as pessoas (Ef 2.14–16).

2.3 Desvalorização do ser humano.

A LIÇÃO DIZ: *A acepção de pessoas desvaloriza a dignidade do ser humano, criando a imagem de Deus.*

A desvalorização humana é o ato de tratar uma pessoa como sendo menos importante, digna ou valiosa do que outra. Esse comportamento nega a imagem de Deus presente em todo ser humano (Gn 1.27) e contraria o princípio bíblico de que todos são iguais diante de Deus (At 10.34-35).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. UM CHAMADO À MISERICORDIA

3.1 Agindo sem misericórdia.

A LIÇÃO DIZ: *Tiago 2.12,13 mostra que o juízo será sem misericórdia sobre aqueles que não fizeram uso dela.*

A Bíblia diz:

Falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade; porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo! (Tg 2.12,13 NVI).

Tiago relembra seus leitores de que serão julgados de acordo com a atitude que tiveram para com as pessoas. E o que será julgado? Primeiro, nossas palavras: palavras de acepção (2.3), palavras de desprezo (2.6), palavras frívolas (Mt 12.36). Segundo, nossas atitudes também serão julgadas.

O juízo sem misericórdia será para *aquele que não usou de misericórdia*. Tiago tem em mente aqueles que não usaram de misericórdia para com os pobres que entravam nas suas igrejas, desprezando-os (2.1–3). Vemos aqui quão seriamente Tiago considera o pecado de acepção de

peças: (1) é incompatível com a fé em Jesus Cristo, o Senhor da glória (2.1); (2) consiste em julgar as peças pela aparência e assim se tornar juiz movido por pensamentos perversos (2.4); (3) inverte a maneira como Deus vê as peças (2.5); (4) é não usar de misericórdia para com os pobres e, portanto, no dia do juízo, aquele que assim procede não receberá misericórdia alguma (2.13).

Em outras palavras, cristãos que fazem acepção de peças, são preconceituosos contra os pobres, julgam pelas aparências e mostram favoritismo aos ricos bem vestidos, são na realidade cristãos apenas na aparência. No dia do juízo serão condenados e sentenciados ao castigo eterno, sem qualquer misericórdia.

3.2 A prática da misericórdia.

A LIÇÃO DIZ: *Ser autêntico na fé significa viver de acordo com a misericórdia de Deus e isso envolve tratar a todos com compaixão e respeito, independentemente de sua posição social ou segmento religioso. A compreensão de que todos serão julgados por Deus deve motivar-nos a viver de forma que venhamos refletir os valores do Reino de Deus, onde a misericórdia e o amor são centrais.*

Tiago nos lembra que todos seremos julgados por Deus. Aqueles que não demonstram misericórdia serão julgados sem misericórdia. O texto de Tiago ecoa o ensino de Jesus: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5.7).

Misericórdia é um atributo divino e uma virtude cristã que consiste em demonstrar compaixão, bondade e perdão a quem está em necessidade ou a quem falhou, mesmo que essa pessoa não mereça. Ela é mais do que um sentimento; é uma ação prática que reflete o amor incondicional de Deus.

Alguns exemplos de misericórdia na Bíblia:

- O Bom Samaritano (Lc 10.25-37). Ele agiu com misericórdia ao cuidar de um homem ferido, apesar de diferenças culturais e religiosas.
- Deus com o Povo de Israel: Mesmo após os pecados constantes do povo, Deus mostrou misericórdia ao renovar sua aliança (Êx 34.6-7).
- Jesus e a Mulher Adúltera (Jo 8.1-11): Jesus não a condenou, mas lhe deu uma chance de recomeçar, mostrando misericórdia em vez de aplicar julgamento imediato.

3.3 A recompensa da misericórdia

A LIÇÃO DIZ: 0

- A Recompensa na Terra: Misericórdia Recebida. Jesus declara no Sermão do Monte: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5.7). Reciprocidade Divina: Aqueles que demonstram misericórdia aos outros experimentam a misericórdia de Deus em suas vidas. Isso não significa que a misericórdia de Deus é comprada, mas que Ele reconhece e honra quem é misericordioso.
- A Recompensa na Eternidade: Vida com Deus. A misericórdia está intimamente ligada ao julgamento final. Tiago afirma: "Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo" (Tg 2.13). Aquele que vive de forma misericordiosa demonstra ter compreendido a graça de Deus e será tratado com misericórdia no Dia do Juízo.

CONCLUSÃO

- Pratique o amor ao próximo sem discriminação. Trate todas as pessoas com respeito, dignidade e igualdade, lembrando que todos são criados à imagem de Deus (Gn 1.27).
- Rejeite julgamentos superficiais. Evite julgar os outros por aparências, status social ou qualquer critério humano, pois Deus olha para o coração (1 Sm 16.7).
- Siga o exemplo de Cristo. Assim como Jesus demonstrou amor e compaixão para com todos, busque refletir esse mesmo caráter em suas atitudes (Jo 13.34-35).
- Seja um instrumento de misericórdia. Lembre-se de que a misericórdia triunfa sobre o julgamento (Tg 2.13). Aja com bondade e graça, promovendo a unidade e o amor no Corpo de Cristo.
- Viva sob a "lei régia" do amor. Obedeça ao mandamento de amar ao próximo como a si mesmo, colocando em prática a justiça e a imparcialidade em todas as situações (Tg 2.8).

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- MOO, Douglas J. **O Comentário de Tiago**. São Paulo: Shedd publicações, 2020.
- SWINDOLL, Chales R. **Comentário de Bíblico Swindoll: Tiago, 1 & 2 Pedro**. São Paulo: Hagos, 2021.

- NICODEMUS, Augustus. **Tiago - Série Interpretando o Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.
- LOPES, Hernandes D. **Tiago - Comentários Expositivos**. São Paulo: Hagnos, 2006.